

**OS SERVIÇOS PÚBLICOS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO DA  
POPULAÇÃO: UM ESTUDO NA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

**PUBLIC SERVICES AND THE SUBJECTIVE WELL-BEING OF THE  
POPULATION: A STUDY IN THE EVALUATION OF EDUCATION**

**SERVICIOS PÚBLICOS Y EL BIENESTAR SUBJETIVO DE LA  
POBLACIÓN: UN ESTUDIO SOBRE LA EVALUACIÓN DE LA  
EDUCACIÓN**

---

Alyne Mantoan

Mestra em Administração com ênfase em Gestão e Regionalidade pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail: [alyne.mantoan@online.uscs.edu.br](mailto:alyne.mantoan@online.uscs.edu.br)

---

Leandro Campi Prearo

Doutorado em Administração - Métodos Quantitativos pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail: [leandro.prearo@online.uscs.edu.br](mailto:leandro.prearo@online.uscs.edu.br)

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi59.63139>

*Recebido em 03/04/2022*

*Aceito em 04/05/2022*

### Resumo

O Bem-estar subjetivo de uma população, definido como a satisfação de vida dos indivíduos em relação às suas vivências, deve ser o principal objetivo dos governantes. É afetado por diversos fatores incluindo as políticas públicas. A educação, variável que afeta o bem-estar dos indivíduos, implica em maiores probabilidades de empregos de qualidade e relacionamentos sociais para toda a sociedade, sendo a busca pela qualidade de vida da população a principal finalidade das políticas públicas. Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a avaliação da educação pública municipal e o Bem-estar subjetivo da população do Grande ABC Paulista utilizando dados de indivíduos usuários, responsáveis ou indivíduos em contato direto aos usuários do sistema municipal de educação da Região. A análise se dá por amostra probabilística e o Método de Regressão Logística Binária. A contribuição deste trabalho se dará ao encontrar relação significativa e positiva entre o BES e a avaliação dos Serviços Públicos de Educação, podendo assim, auxiliar os governantes na formação de políticas públicas que tenham resultados mais efetivos na qualidade da educação e no Bem-estar subjetivo dos moradores do Grande ABC..

**Palavras-chave:** Bem-estar; Serviços Públicos; Educação; Gestão e Regionalidade.

---

### Abstract

The subjective Well-Being of a population, defined as the life satisfaction of individuals in relation to their experiences, should be the main objective of rulers. It is affected by several factors including public policies. Education, a variable that affects the well-being of individuals, implies in greater chances of quality jobs and social relationships for the whole society, and the search for the population's quality of life is the main purpose of public policies. This work aims to analyze the relationship between the evaluation of municipal public education and the subjective well-being of the population of the Great ABC Paulista region using data from individuals who are users, responsible people or individuals in direct contact with users of the municipal education system in the region. The analysis is done by probabilistic sample and the Binary Logistic Regression Method. The contribution of this work will be given by finding a significant and positive relationship between the SWB and the evaluation of the Public Education Services, thus being able to help the government in the formation of public policies that have more effective results in the quality of education and the subjective well-being of the residents of the Great ABC region.

**Keywords:** Well-being; Public services; Education; Management and Regionality.

---

### Resumen

El bienestar subjetivo de una población, definido como la satisfacción vital de los individuos en relación con sus experiencias, debería ser el principal objetivo de los gobernantes. Se ve afectado por varios factores, entre ellos las políticas públicas. La educación, variable que incide en el bienestar de los individuos, implica mayores posibilidades de empleos y relaciones sociales de calidad para toda la sociedad, siendo la búsqueda de la calidad de vida de la población el principal objetivo de las políticas públicas. Este trabajo tiene como objetivo analizar la relación entre la evaluación de la educación pública municipal y el bienestar subjetivo de la población del Grade ABC Paulista utilizando datos de individuos que son usuarios, responsables o personas en contacto directo con los usuarios del sistema de educación municipal de la Región. El análisis se realiza mediante una muestra probabilística y el método de regresión logística binaria. La contribución de este trabajo estará dada por encontrar una relación significativa y positiva entre el SWB y la evaluación de los Servicios Públicos de Educación, pudiendo así ayudar al gobierno en la formación de políticas públicas que tengan resultados más efectivos en la calidad de la educación y en el bienestar subjetivo de los residentes de la región del Grande ABC.

**Palabras clave:** Bienestar; Utilidad; Educación; Gestión y Regionalidad.

---

### Introdução

Bem-estar é um conceito cuja definição é discutida em inúmeros ramos de pesquisa. Desde a sociologia, psicologia até a administração e economia, estudiosos buscam se aprofundar no tema e entender quais fatores podem afetar o Bem-estar de uma população. Vale ressaltar que estudos apontam dois segmentos básicos diferentes de Bem-estar, o Bem-estar

subjetivo (BES) e o Bem-estar objetivo, sendo o primeiro ligado à vivência de um indivíduo e o segundo à fatores de condição de vida (CORBI; MENEZES-FILHO, 2006).

As políticas públicas podem ser apontadas como determinantes para a percepção do Bem-estar de uma população, podendo ser específicas e relacionadas a diversos setores de governo, como saúde pública, segurança e, tema deste estudo, as políticas públicas estabelecidas para a educação (DE OLIVEIRA *et al.*, 2017; FALSIANO *et al.*, 2019). Grandes esforços financeiros na Educação Básica são instituídos pela Constituição Federal do Brasil em seu Artigo 212, sendo ao menos dezoito por cento das receitas de impostos anualmente aplicado pela União e vinte e cinco por cento para Estados, Distrito Federal e Municípios. Vale ressaltar que a EC 95/2016, limitou as despesas da União estabelecendo as Metas Fiscais, o que, para Mariano (2019) representa a retirada dos direitos sociais relacionados na Constituição Federal de 1988.

A educação contribui para o nível de satisfação de vida dos indivíduos, uma vez que implica em maior probabilidade de empregos de qualidade que trazem salários mais altos, implica em melhores níveis de saúde, relacionamentos sociais e o desenvolvimento sustentável, não somente do indivíduo, mas de toda a sociedade. (CHECCHI; BRUNELLO, 2017, MUNDO, 2016). Ainda Diener *et al.* (2009) destacam que pessoas com o BES elevado têm maior energia, melhor relação interpessoal, melhor rendimento no trabalho/estudo, menor possibilidade de sofrer depressão e doenças relacionadas.

Não tendo encontrado trabalhos recentes cujo objetivo pretendesse estudar a relação entre as políticas públicas e o BES de uma determinada população, este trabalho buscará se aprofundar nesta avaliação, utilizando amostra compreendida de usuários dos serviços avaliados ou pessoas que possuam algum contato com o serviço, ou seja, utilizando a satisfação pela percepção dos indivíduos diretamente impactados com as políticas públicas aplicadas, uma vez compreendido que a educação afeta diretamente o Bem-Estar Subjetivo (DIENER *et al.*, 2009; FALSIANO *et al.*, 2019; PREARO, 2013; CLARK; OSWALD, 1994; CHECCHI; BRUNELLO, 2007).

### **Referencial Teórico**

O Bem-estar humano é composto por duas dimensões básicas, sendo estas a objetiva e subjetiva. Sendo a esfera objetiva associada a indicadores de saúde, habitação e segurança, além de fatores econômicos, como o Produto Interno Bruto (PIB), por exemplo. O Bem-estar subjetivo (BES), possui em sua mensuração fatores relacionados à percepção dos indivíduos

em relação às experiências vividas, sendo emocionais ou físicas (CORBI; MENEZES-FILHO, 2006; GIANNETTI, 2002; CZIKSZENTMIHALYI, 1999; VAN DEN BERGH, 2009; DIENER *et al.*, 2009; KOO *et al.*, 2016).

O BES tem sua variação correlacionada, segundo Stevenson e Wolfers (2008), com as mudanças nos contextos de vida dos indivíduos. O que vai ao encontro do que é mencionado por Prearo (2013); Corbi e Menezes-Filho (2006); Giannetti (2002); Diener *et al.* (1999); Diener e Seligman (2004) e McMahan e Estes (2011), ao tratar o BES como respostas dos indivíduos à sua vivência e percepções quanto sua vida.

Feldman (2015), estabelece um marcador (ponto de referência) para o BES e defende que, embora alguns eventos possam elevar ou diminuir o Bem-estar de um indivíduo, citando como exemplo uma “promoção surpresa ou a perda do emprego” em geral, os níveis de Bem-estar acabam retornando ao “nível geral de felicidade”, podendo não ser exatamente o nível inicial, porém próximo do mesmo. (FELDMAN, 2015, p. 445).

No Brasil, estudos indicam que a felicidade da população, não depende apenas de condições materiais, como posses e renda, mas de relações sociais, estado civil, educação e idade (CORBI; MENEZES-FILHO, 2006; RIBEIRO, 2015). De acordo com Santagada (2007) somente a partir de 1975, efetivamente, os indicadores sociais receberam maior atenção dos gestores públicos brasileiros.

Entre as escalas para mensuração de BES, a escala de item único, é a que apresenta somente uma assertiva relacionada à felicidade do indivíduo, sendo geralmente uma questão polar (EASTERLIN, 1974). Este tipo de escala recebe críticas, já que diversos autores consideram que deve haver mais de um item para que o grau de satisfação de um indivíduo seja mensurado, uma vez que BES é multidimensional e dinâmico (DIENER *et al.*, 1999, DIENER *et al.*, 1985; LYUBOMIRSKY; LEPPER, 1999; ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004; KAHNEMAN *et al.*, 2004; WOYCIEKOSKI *et al.*, 2012).

As escalas de múltiplos itens, tem como objetivo mensurar a satisfação de vida dos indivíduos por meio de mais de uma questão. Autores destacam que esse tipo de escala é mais aceitável, uma vez que engloba diversos fenômenos, como a escala de Lyubomirsky e Lepper, 1999, adaptada neste estudo (DIENER *et al.*, 1999; LYUBOMIRSKY; LEPPER, 1999; OLIVEIRA *et al.*, 2008; DE ALBUQUERQUE *et al.*, 2010; DE OLIVERIA *et al.*, 2009; PEREIRA, 2008; BEDIN *et al.*, 2014).

Kahneman *et al.* (2004, p. 430) ressaltam que as escalas de BES devem: “[...]representar experiências emocionais o mais diretamente possível; [...]atribuir peso

apropriado à duração de diferentes segmentos da vida; [...]ser minimamente influenciados por contexto e por padrões de comparação”.

Entre as principais variáveis apontadas como correlacionadas com o BES, estão idade, sexo, renda familiar, escolaridade, estado civil e ocupação. Há diferentes achados referentes à significância e também ao sinal dessas relações (PREARO, 2013; RIBEIRO, 2015; CORBI; MENEZES-FILHO, 2006; DIENER *et al.*, 1997; CLARK; OSWALD, 1994; DIENER *et al.*, 2006; BLANCHFLOWER; OSWALD, 2011; EASTERLIN, 1974).

A variável idade tem diferentes achados apenas em relação ao seu sinal. Autores encontraram relação negativa, Prearo (2013) e Dias (2010), positiva, Corbi e Menezes-Filho (2006) e Ribeiro (2015) e relação em formato de U, significando relação negativa, até a meia idade de um indivíduo e, relação positiva, conforme a idade avança (DIENER *et al.*, 1997; OSWALD, 1997; BLANCHFLOWER; OSWALD, 2011; KAHNEMAN *et al.*, 2004).

A associação de sexo com BES, é encontrada significativa e positiva mais forte em mulheres (PREARO, 2013; EREN; ASICI, 2017; LERA-LÓPEZ *et al.*, 2018; DOLAN, *et al.*, 2008; DOWNWARD e DAWSON, 2016; DIENER *et al.*, 2006; DIAS, 2010) e não significativa (WAITE *et al.*, 2009; BOELHOVER, 2010; BOROAH, 2006; DUSH; AMATO, 2007).

A variável renda, considerada como determinante de BES pode ser encontrada em alguns estudos como estatisticamente insignificante (Zimmermann e Easterlin 2006; Waite *et al.*, 2009; e Boroah, 2006) e em outros, estatisticamente significativa. Entretanto nesses casos há a discussão de qual das rendas impactam diretamente no Bem-estar, a relativa ou a renda absoluta (EASTERLIN, 1974; EASTERLIN *et al.*, 2010; EREN; ASICI, 2017; FRANK, 2012; STEVENSON E WOLFERS, 2008; VEENHOVEN, 1991a; RIBEIRO, 2015; SACHS, 2012).

Para Veenhoven (1991a), Hagerty e Veenhoven (2006) e Frank (2012) a relação entre renda e BES é estatisticamente significativa relacionada à renda absoluta, a renda geral de uma população. Easterlin (1974), Easterlin (1995), Rickardsson e Mellander (2017), Van den Bergh (2009), entendem que a relação é positiva apenas relacionada à renda relativa, renda de um indivíduo comparada a dos seus pares.

A variável estado civil, possui homogeneidade na literatura. Diversos estudos realizados em diferentes períodos e países, apresentaram o casamento como um fator que afeta o bem-estar de forma positiva (DIENER *et al.*, 2000; CLARK e OSWALD, 1994; REQUENA, 1995; OSWALD 1997; FREY; STUTZER, 2002; PEIRO, 2007; MASTEKAASA, 1995; STEVERSON; WOLFERS, 2008; EREN; ASICI, 2017).

A variável ocupação possui discussão na literatura sobre sua significância na relação com BES. Alguns estudos apontam para relação significativa (DIENER *et al.*, 2002; FREY; STUTZER, 2002; PREARO, 2013; EREN; ACISI, 2017; KRAUSE, 2014). Outros estudos apontam para a não significância na relação (BOROOAH, 2006; BOELHOUWER, 2010; WAITE *et al.*, 2009).

O nível de escolaridade dos indivíduos é apresentado muitas vezes como um importante determinante do Bem-estar (FREY; STUTZER, 2000; DIENER *et al.*, 2006; PREARO, 2013; CLARK; OSWALD, 1994; VEENHOVEN, 1991; BOROOAH, 2006 e WAITE *et al.*, 2009). Clark e Oswald (1994) destacam que as pessoas mais estudadas têm maiores expectativas em relação ao mercado de trabalho, salários e seu posicionamento na sociedade, podendo levar à uma menor felicidade reportada, não sendo sua expectativa cumprida.

Veenhoven (1991b), Borooah (2006) e Waite *et al.* (2009) encontraram relação não significativa entre a escolaridade e BES. Já Sarracino (2012), Ribeiro (2015) e Dias (2010) encontraram resultados significativos apenas em países mais pobres e níveis mais altos de escolaridade.

Eren e Acisi (2017) destacam em seu estudo na Turquia que a educação vem ao longo dos últimos anos, sofrendo diversas mudanças e apontam esta instabilidade nas políticas públicas de educação como prováveis responsáveis pelo baixo impacto da educação mais alta no BES dos cidadãos turcos.

Quanto às políticas públicas como determinantes de BES, Diener *et al.* (2009) e Helliwell (2006) destacam que os formuladores de políticas públicas devem levar em consideração os indicadores sociais para tomada de decisões. Além disso, Frey e Stutzer apontam que estudos de BES oferecem a possibilidade de examinar a qualidade de vida dos cidadãos, a qualidade do governo e o efeito das políticas públicas aplicadas.

Prearo (2013) encontrou uma pequena relação entre a avaliação dos serviços públicos e o BES. Diener *et al.* (2009) encontrou relação significativa e defende o exame do bem-estar subjetivo como importante fator para encontrar falhas nas políticas e governo de uma determinada localidade. Boelhouwer (2010) encontrou relação não significativa, entretanto destaca que pode ser encontrada significância em indivíduos que são efetivamente usuários dos serviços públicos.

Quanto a avaliação dos serviços públicos, Helliwell (2006) destaca que os indivíduos tendem a valorizar a confiança nos serviços públicos ao confiarem em seus servidores, o que

afeta, para o autor, fortemente o BES. Este posicionamento vem fortemente ao encontro do defendido por Dinsdale *et al.* (2000) e Van De Walle (2018) ao mencionarem que a confiança nos serviços públicos está demasiadamente relacionada à confiança dos cidadãos no governo atual.

Ainda, Dinsdale *et al.* (2000), Medeiros (2007) Charbonê e Van Raizin (2012) ressaltam que a avaliação dos serviços públicos sofre influência de determinantes socioeconômicos, demográficos e psicológicos, assim como o próprio Bem-estar subjetivo. O termo “*Confounding*” ou variáveis de confusão é utilizado para representar este tipo de associação entre variáveis. De acordo com Alexander *et al.* (2015), a presença de variáveis de confusão é muito comum em estudos etiológicos.

A avaliação geral da educação dos municípios estudados e a variável de avaliação do governante local, conforme apontado por Dinsdale *et al.* (2000), Van De Walle (2018) e Helliwell (2006), importante para o pleno estabelecimento e compreensão da avaliação do serviço público, também são utilizadas como variáveis preditoras do modelo.

Charbonneau e Van Ryzin (2012) buscaram descobrir os fatores que impactam na satisfação dos serviços públicos de educação de pais em Nova Iorque, utilizando a satisfação total, variáveis sociodemográficas e o desempenho escolar de cerca de 900 escolas. Em seus resultados, puderam perceber que a satisfação escolar estava fortemente relacionada às medidas de desempenho escolar, levando a conclusão de que, o nível de satisfação com o serviço público de educação em Nova Iorque acompanha o desempenho das escolas que é medido oficialmente pelo poder público.

No Brasil, as políticas adotadas para a avaliação da qualidade da educação, constantes no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), contam com indicadores como IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica): Prova Brasil e Exame Nacional do Ensino Médio (INEP, 2020).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) avalia o desenvolvimento escolar dos alunos matriculados na educação básica, reunindo dois conceitos: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O fluxo escolar é o indicador que demonstra a aprovação, repetência e evasão, já as médias de desempenho nas avaliações são provenientes do SAEB realizado por alunos das etapas finais dos ciclos, 5º e 9º Ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio (INEP, 2020; FERNANDES, 2007).

Em média, a Região do Grande ABC Paulista em 2017, obteve um Ideb nos anos iniciais de 6,5, ultrapassando a média da meta que era de 6,3 em 0,2 pontos. Já nos anos finais,

o Ideb médio, grande parte das escolas não se enquadraram nas premissas para participar do cálculo do Ideb, sendo assim, há dados de somente três cidades, São Caetano do Sul, Mauá e Ribeirão Pires. Ainda assim, a Região do Grande ABC Paulista não atingiu a média da meta esperada (5,7), ficando 0,2 pontos abaixo da mesma, sendo 5,5 pontos em média (INEP, 2020).

### Metodologia

Os dados utilizados neste estudo, tanto relativos ao constructo de BES, como as variáveis predictoras, foram extraídos da Pesquisa Socioeconômica do Grande ABC Paulista, pesquisa descritiva de *cross section*, coletada entre março e setembro de 2019, totalizando 2.470 casos distribuídos os sete municípios da Região do Grande ABC (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires) e probabilisticamente distribuídos entre os sexos, estado civil, escolaridade e nível social.

Constituem-se dados secundários de primeira mão, uma vez que não passaram por qualquer tratamento analítico antes da análise realizada neste estudo, ou seja, são dados brutos (SEVERINO, 2007; SAMPIERI *et al.*, 2013). Vale ressaltar que os dados relativos ao ano de 2020 estavam disponíveis, entretanto optou-se pela não utilização destes em decorrência da provável modificação nas respostas levando em conta a situação pandêmica<sup>1</sup>.

A mensuração de BES, consiste, segundo Diener *et al.* (2003) no uso de um auto relato, no qual o indivíduo julga seu nível de satisfação com sua vida. A Escala de Felicidade Subjetiva, desenvolvida por Lyubomirsky e Lepper (1999), considera o Bem-estar a partir das ideias do próprio indivíduo, vindo ao encontro do que Diener *et al.* (2003) sugere como ideal para a mensuração do BES.

As autoras desenvolveram uma escala de quatro itens, apresentando dois itens de caracterização do indivíduo de acordo com seu auto avaliação geral e relativa e os demais, apresentam afirmativas que quantificam sua felicidade ou infelicidade comparada à de amigos e familiares. Desta forma, os níveis de Bem-estar dos indivíduos é calculado por meio de média

---

<sup>1</sup> A pandemia de SARS-COV-2, cuja doença é denominada COVID-19, foi decretada em março de 2020 pela OMS. Escolas, universidades e diversos estabelecimentos foram fechados e, diversos países decretaram *lockdown*. O número de mortes mundial em cerca de um mês de pandemia foi de quase cinquenta mil, tornando-se desta forma a pior crise sanitária enfrentada por essa geração (Fiocruz, 2020). Durante o período de grande expansão da doença, as empresas, universidades e escolas se reinventaram na utilização do trabalho e ensino remoto. A vacinação em alguns países foi iniciada ainda em 2020, tendo o Brasil apenas iniciado em 2021. Ao final deste mesmo ano, após quase dois anos de pandemia, o Brasil totalizou mais de 630 mil mortes pela doença, o que representa 11% do total de mortes no mundo (Fiocruz, 2021). Em 2022 o mundo ainda sofre com os efeitos da pandemia, como a perda de vidas, desestabilidade econômica e na saúde mental da população, defasagem escolar. O cenário em meados de 2022 é positivo, a vacinação avançada no Brasil permite evitar óbitos e casos mais graves da doença, entretanto, o Observatório Covid-19 do Instituto Fiocruz (2022) salienta que a situação pandêmica ainda não terminou e que os riscos e impactos desta, requerem políticas e estratégias de curto, médio e longo prazo.



aritmética das avaliações dos indivíduos para cada uma das assertivas (LYUBOMIRSKY; LEPPER, 1999).

As assertivas que compõem a escala, estão apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 - Escala de Felicidade Subjetiva Adaptada

Escala de conceito	Escala de mensuração
Em geral, eu me considero...	1 - Uma pessoa não muito feliz 10 - Uma pessoa muito feliz
Comparado à maioria dos meus pares, eu me considero...	1 - Pouco feliz 10 - Muito feliz
Algumas pessoas são muito felizes. Elas aproveitam a vida, independentemente do que está acontecendo, tiram o máximo proveito de tudo. Até que ponto isso descreve você?	1 - Não totalmente 10 - Totalmente
Algumas pessoas não são tão felizes. Embora elas não estejam deprimidas, elas nunca parecem tão felizes quanto poderiam ser. Em que medida é que essa caracterização descreve você?	1 - Não totalmente 10 - Totalmente

Fonte: Adaptado de Lyubomirsky e Lepper (1999)

Para a realização deste estudo, se fez necessária a realização de dois momentos de tratamentos: sendo o primeiro realizado para a obtenção do público específico do estudo moradores com vínculo a escolas públicas, análise de consistência e a transformação das variáveis preditoras em categóricas para a análise descritiva da amostra e, após, a preparação do banco de dados para a aplicação do método estatístico, sendo este baseado nas premissas básicas do modelo.

De acordo com Schumacker e Lomax (2010), dados *missing* ou *outliers* univariados podem prejudicar qualquer análise estatística, afetando médias e desvios, por exemplo. Para o tratamento dos *missing* foi utilizada a solução apontada por Hair *et al.* (2014), a imputação de dados pela média. Ainda a análise dos *outliers* univariados foi realizada pelo método Z-escore, tomando como parâmetro o valor mínimo de 2,5 para prováveis *outliers* univariados (HAIR *et al.*, 2009). No total o banco de dados contou, após esses tratamentos, com 752 casos.

A análise descritiva do banco de dados apresentou 59% de público feminino, cerca de 68% de indivíduos com companheiro, cerca de 62% ocupados e 56,7% de indivíduos com até o Ensino Médio Completo. As avaliações do prefeito local, apresentaram cerca de 67% de avaliações negativas e a média geral da avaliação dos serviços públicos de educação foi de 5,48. Ainda, a média de idade desta amostra é de 36 anos e a renda familiar de 3,6 salários mínimos. Esses dados, obtidos por meio do banco de dados após o primeiro tratamento, podem ser observados na tabela 1, cujos percentuais e médias de todas as variáveis utilizadas no modelo estão dispostas.

## Notandum, ano XXV, n. 59, maio/ago. 2022 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

Tabela 1 – Medidas descritivas da amostra

Descrição	%	Descrição	Média
Masculino	41	Idade ABC	36 anos
Feminino	59	Renda Familiar ABC	3302,96
Com Companheiro	68,4	Nº de Salários Mínimos	3,6 Salários
Sem Companheiro	31,6	BES_GERAL	8,41
Ocupado	62,5	Avaliação da Educação	5,48
Não Ocupado	37,5		
Até Fundamental Completo	34		
Médio Completo	56,7		
Superior Completo ou mais	9,3		
Aval. Negativa Prefeito	67,7		
Aval. Positiva Prefeito	32,3		

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados da pesquisa.

Vale ressaltar que o cálculo da variável Média de BES, realizado pela média aritmética das quatro assertivas adaptadas da escala de Felicidade Subjetiva de Lyubomirsky e Lepper (1999), sendo a última assertiva invertida para acompanhar as demais, apresentou média de 8,41, demonstrando uma população com alto nível de BES, corroborando aos achados de Prearo (2013) sobre a mesma população e utilizando do mesmo constructo (média 7,67).

Em relação ao coeficiente de variação da variável BES, obtido nesta amostra, 0,19, é baixo, assim como no estudo de Rodrigues e Silva (2010), 0,22, Pais-Ribeiro (2012), 0,21, Lyubomirsky *et al.* (2011), 0,21, e de Prearo (2013), 0,22 reforçando e confirmando o alto nível de BES da população da Região do Grande ABC Paulista.

O método estatístico utilizado neste estudo, foi a regressão logística binária, adequada a atender dois tipos de objetivos: a identificação de variáveis independentes que afetam a dependente que deve ser categórica e binária e a construção de hipóteses para a validação de premissas que envolvam variáveis binárias, geralmente codificadas como 0 (ausência do evento) e 1 (presença do evento) (HAIR *et al.*, 2009; HOSMER; LEMESHOW, 2013; GARSON, 2016; BARRETO, 2011).

A preparação do banco de dados para a aplicação da técnica de Regressão Logística Binária, iniciou-se na conferência do atendimento das premissas básicas, sendo elas a ausência de multicolinearidade, tamanho mínimo da amostra e ausência de *outliers* e na transformação e consequente criação da variável binária BES\_GERAL, predita do modelo (FÁVERO *et al.*, 2009; HAIR *et al.*, 2009; GARSON, 2011).

A multicolinearidade tem sua identificação pelo Fator de Inflação da Variância (FIV), quando acima de 10 (MONTGOMERY *et al.*, 2012 e GUJARATI *et al.*, 2012). Esta amostra

não apresentou multicolinearidade grave, sendo os valores máximos de FIV encontrados de 1,25, não sendo necessária a realização de correções.

A detecção de *outliers* multivariados foi realizada por distância de Mahalanobis, medida mais comum, segundo Tabachnick *et al.* (2018). Verificou-se a presença de 30 observações cujo Z-score da distância de Mahalanobis apresentou valores superiores a 2,5, após a eliminação 722 casos restaram (TABACHINICK *et al.*, 2018; HAIR *et al.*, 2009).

Segundo Fávero *et al.* (2009) para analisar o poder preditivo do modelo, usualmente uma tabela de classificação é utilizada e, para a elaboração da mesma é necessário o estabelecimento de um ponto de corte (*classification cutoff*). Os valores acima de um determinado ponto apresentam a ocorrência do evento e, os valores abaixo não apresentam. Outra medida usual é o descarte da parte “neutra” da amostra e a utilização dos extremos, conforme realizado por De Miranda *et al.* (2018).

A análise da distribuição da variável BES\_GERAL, criada a partir da soma das assertivas do constructo, apontou para uma variável extremamente assintótica à esquerda, ou seja, o grupo de entrevistados apresentou desbalanceamento entre os felizes e infelizes. Com o objetivo de equilibrar os níveis de BES, as observações foram rebalanceadas nos cortes extremos, removendo desta forma a parte neutra da amostra: último quartil (25%) de indivíduos mais felizes e o 10º percentil (10%) dos indivíduos menos felizes.

O modelo então contou com 262 observações, atendendo desta forma a premissa de número mínimo de 10 observações por variável preditora proposto por Hair *et al.* (2009) e Garson (2016).

A partir desta seleção a variável BES\_GERAL\_BINÁRIA foi criada para ser utilizada como predita do modelo de regressão logística, tendo como codificação 0 os indivíduos da amostra que apresentaram valores gerais de BES considerados como menos felizes e 1 os indivíduos cujos valores da variável BES\_GERAL foram considerados mais felizes. O quadro abaixo apresenta as variáveis que foram utilizadas no modelo.

Quadro 2 - Variáveis do Modelo e recodificação

Variável	Valor antigo	Valor atual
IDADE	18 – 99 anos	-
SEXO	1 - Masculino	0 - Masculino
	2 - Feminino	1 - Feminino
ESCOLARID_ENTR	0 - Analfabeto (só sabe assinar o nome)	0 - Até Fundamental Completo
	1 - Alfabetizado	
	4 - 1º grau incompleto	
	5 - 1º grau completo	1 - Até Médio Completo
	6 - 2º grau incompleto	
7 - 2º grau completo		

Notandum, ano XXV, n. 59, maio/ago. 2022  
CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

	8 - 2º grau técnico incompleto 9 - 2º grau técnico completo 10 - Superior incompleto 11 - Superior completo	2 - Superior Completo
ESTADO_CIVIL	1 - Solteiro(a) 6 - Separado(a) não judicialmente (não legalizado) 7 - Separado(a) judicialmente (legalizado) 8 - Divorciado(a) 9 - Viúvo(a)	0 - Sem Companheiro
	2 - Casado(a) (civil e religioso) 3 - Casado(a) (só civil) 5 - União consensual/concubinato	1 - Com Companheiro
OCUPAC_ENTR	0 - Vive de Rendimentos 1 - Dona de casa 2 - Aposentado(a) 3 - Doente/Inválido(a) 4 - Desempregado(a) 5 - Desocupado(a) 6 - Estudante	0 - Não Ocupado
	7 - Estudante fazendo estágio remunerado 8 - Empregado(a) sem especialização 9 - Empregado(a) semi especializado(a) 10 - Empregado(a) especializado(a) 11 - Chefia de nível intermediário operacional 12 - Chefia de nível intermediário administrativo 14 - Autônomo(a) em uma empresa específica 15 - Autônomo(a) ou conta própria estabelecido 16 - Autônomo(a) ou conta própria não-estabelecido 17 - Autônomo(a) - Trabalhador doméstico 18 - Empregador (proprietário de um negócio) 19 - Profissional Liberal (não exclusivo de uma emp. específica)	1 - Ocupado
REND_FAM	Soma de variáveis: RENDA_ENTR RENDA_P1 RENDA_P2 RENDA_P3 RENDA_P4 RENDA_P5 RENDA_P6 RENDA_P7	Valores em reais, sendo de R\$0 até R\$999.999,99
AVALIA_EDUC	Escala de 0 – 10	-
AVALIA_PREFEITO	1 - Péssimo 2 - Muito Ruim 3 - Ruim	0 - Ruim
	4 - Bom 5 - Muito bom(a) 6 - Excelente	1 - Bom
BES_GERAL_BINÁRIA	Valores de BES_GERAL: 14 - 27	0 – Menos felizes
	Valores de BES_GERAL: 39 - 40	1 – Mais felizes

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados da pesquisa.

As principais estatísticas e indicadores de qualidade utilizados na análise dos modelos de Regressão Logística Binária são os coeficientes  $\beta$ , a significância das variáveis preditoras (testes t), a chamada tabela de classificação, as medidas de  $R^2$ , os valores da Verossimilhança (-2LL), o teste de Omnibus e o teste de Hosmer e Lemeshow (WRIGHT, 1998; GARSON, 2016; HAIR *et al.*, 2009; HOSMER; LEMESHOW, 2013).

## Resultados

Apoiado na regressão logística binária, um modelo logístico para a estimação da probabilidade da avaliação da educação pública municipal da região do Grande ABC Paulista no Bem-estar subjetivo desta população usuária, responsável ou em contato direto com usuários foi construído, utilizando ainda variáveis de perfil socioeconômico e demográfico dicotômicas cuja significância se avaliou aos níveis de 5%.

O teste de Hosmer e Lemeshow segundo Hair *et al.* (2009) fornece uma medida de precisão da predição do modelo. O resultado da estatística Qui-quadrado deste teste foi de 11,714, apresentando  $p > 0,05$ , sugerindo a não rejeição da hipótese nula ao nível de 95% de confiança, logo há um bom ajuste do modelo, ou seja, não há variações significativas dos valores previstos aos observados.

O teste de Omnibus, de acordo com Garson (2016) testa a capacidade do conjunto de variáveis preditoras, é o teste global da regressão binária. Ao nível de 95% de confiança, a rejeição da hipótese nula do teste de Omnibus foi obtida em todos os passos do modelo, significando que ao menos uma das variáveis independentes do modelo de regressão logística possuem relação estatisticamente significativa com a variável dependente. (AGRESTI; FINLAY, 1996; GARSON, 2016)

Os índices dos coeficientes de explicação apresentados foram: Cox e Snell 12,5%, Nagelkerke, 17,6%, representando que ao menos 15% da variação do BES pode ser explicada pelas variáveis independentes selecionadas para compor o modelo final deste estudo e o Pseudo  $R^2$  cuja estatística é de 10,9% de variação na variável predita causada pelas variáveis preditoras.

Ressalta-se que os resultados encontrados apresentam baixo poder de explicação a considerar os cortes estabelecidos por Chin (1998) e Garson (2016), entretanto, ressalta-se que relacionado ao constructo de BES, os valores obtidos pelo modelo apresentam bons resultados, uma vez que diversos autores reconhecem que o Bem-estar subjetivo é multidimensional, sofre influência de diversos fatores como idade, sexo e escolaridade, porém também tem sua variação relacionada à fatores intrínsecos ao indivíduo, como humor, emoções, traços de personalidade,

experiências, contexto de vida, acontecimentos e as ideias relacionadas a estes. (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004; WOYCIEKOSKI, *et al.*, 2012; CORBI; MENEZES-FILHO; 2006; GIANNETTI; 2002; DIENER, 1985; DIENER *et al.*, 1999; DIENER; SELIGMAM, 2004; MCMAHAN; ESTES, 2011; STEVENSON; WOLFERS, 2008)

Em relação ao Desempenho do Modelo de Regressão Logística, resumo dos resultados da regressão, um percentual de acertos de 74,0% foi identificado, sendo este considerado satisfatório em comparação ao mínimo estabelecido pelo cálculo de probabilidades pressuposto por Hair *et al.* (2009), cujo acerto mínimo do modelo deveria ser de aproximadamente 83%.

Wright (1998) ressalta que a interpretação do Desempenho do Modelo deve ser cautelosa, uma vez que o desequilíbrio entre os grupos estudados (indivíduos felizes e menos felizes) dificulta a mensuração e interpretação.

Os coeficientes logísticos estimados de  $\beta$ , a Estatística Wald e Exp(B) que apresentam as chances do fenômeno estudado (Bem-estar subjetivo elevado) ocorrer em dependência de cada uma das variáveis do modelo. Apresentaram significância, dentro das variáveis utilizadas, apenas de Idade, Estado Civil, Avaliação da Educação e Avaliação do Prefeito.

Ainda, a equação do modelo pode ser dada como  $BES = (0,625) + (0,019) \cdot IDADE + 0,256 \cdot SEXO + 1,407 \cdot ESTADO\_CIVIL + 0,352 \cdot ESCOLARID\_ENTR$  (Até Médio Completo)  $+ 0,429 \cdot ESCOLARID\_ENTR$  (Superior Completo)  $+ 0,284 \cdot Ocupação + (0,091) \cdot REND\_FAM + 0,108 \cdot AVALIA\_EDUC + 0,531 \cdot AVALIA\_PREFEITO$

Tabela 2 – Variáveis no Modelo

Variáveis	Coeficiente Logístico Estimado	Desvio Padrão	Estatística Wald	Significância	Exp(B)
IDADE	-,019	,012	2,747	p>0,05*	0,981
SEXO	,256	,319	0,644	p>0,05	1,292
ESTADO_CIVIL	1,407	,322	18,799	p<0,05***	4,084
ESCOLARID_ENTR			,369	p>0,05	-
Até Médio Completo	,352	,660	,202	p>0,05	1,422
Superior Completo	,429	,640	,348	p>0,05	1,536
OCUPAC_ENTR	,284	,338	,402	p>0,05	1,329
REND_FAM	-,091	,091	1,006	p>0,05	,913
AVALIA_EDUC	,108	,049	4,432	p<0,05**	1,114
AVALIA_PREFEITO	,531	,338	2,871	p>0,05*	1,700
CONSTANTE	-,625	,910	,147	p>0,05	,535

(\* Significância ao nível de 10%. \*\*Significância ao nível de 5%. \*\*\*Significância ao nível de 1%)

Fonte: Elaboração dos autores. Dados da pesquisa.

Dada a análise ao nível de 10% de confiança, a variável IDADE se enquadra como significativa e seu efeito, conforme coeficiente logístico estimado (-0,019) impacta negativamente no BES, corroborando aos achados de Prearo (2013) e Dias (2010).

A variável SEXO, não apresentou significância neste estudo ao nível de 95% de confiança. Entretanto, Lera-Lopéz *et al.* (2018) entendem que a variável, mesmo não tendo relação estatisticamente significativa com BES, possui efeito em outras variáveis que afetam a satisfação da vida.

Entretanto analisando os efeitos, desconsiderando a significância, conforme referencial teórico, os resultados indicam que as mulheres possuem maiores chances de serem felizes, com 1,292 vezes mais do que os homens, vindo ao encontro dos achados na literatura (PREARO, 2013; EREN; ASICI, 2017; LERA-LÓPEZ *et al.*, 2018; DOLAN, PEASGOOD; WHITE, 2008; DOWNWARD; DAWSON, 2016; DIENER *et al.*, 2006; DIAS, 2010).

A variável ESTADO\_CIVIL, é uma variável significativa com 95% de confiança neste estudo, e, assim como apontado pela maior parte dos estudos que utilizam a variável como preditora de BES os indivíduos casados têm 4,084 vezes a mais de serem felizes do que os indivíduos sem companheiro desta amostra, indicando o valor acrescido (1,407) ao Bem-estar subjetivo dos indivíduos com companheiro. (CLARK; OSWALD 1994; STEVERSON; WOLFERS, 2008; EREN; ASICI, 2017; REQUENA, 1995; OSWALD 1997; FREY; STUTZER, 2002; PEIRO, 2007; ZIMMERMANN; EASTERLIN, 2006; MASTEKAASA, 1995; DIAS, 2010; SARRACINO, 2012)

A variável ESCOLARID\_ENTR, variável categórica com variação de 0 – 2, sendo 0 atrelado ao menor nível de escolaridade da amostra e 2 o maior nível de escolaridade, que é superior completo, não apresentou significância em nenhum dos níveis de escolaridade assim como os estudos de Veenhoven (1991b), Borooah (2006) Corbi e Menezes-Filho (2006).

Ainda assim, analisando o impacto da escolaridade com o BES dos indivíduos na amostra, verifica-se um maior impacto positivo no BES de indivíduos cujo nível de escolaridade é mais alto (0,429), ademais, esses indivíduos possuem 1,536 vezes mais chances de serem felizes em comparação aos de menor escolaridade, assim como Ribeiro (2015) e Sarracino (2012) observaram em seus estudos.

Ainda, Eren e Acisi (2017) ressaltam a educação somente se relaciona de forma a acrescentar níveis ao Bem-estar subjetivo desde que aumentem também a renda do indivíduo, além de estabelecer que a pouca qualidade e insuficiência no sistema de educação pode causar uma diminuição do Bem-estar da população.

Assim como os resultados encontrados pelos autores Borooah (2006), Boelhouwer (2010) e Waite *et al.* (2009) em seus estudos, a variável OCUPAC\_ENTR não apresentou associação significativa na análise de regressão logística utilizada neste estudo. Desconsiderando a significância, o impacto da variável na chance de ser mais feliz em indivíduos ocupados é de 1,329 a mais em comparação aos indivíduos não ocupados, indo ao encontro dos achados de diversos autores que utilizaram a variável ocupação como preditora de BES. (DIENER *et al.*, 2002; CLARK; OSWALD, 1994; FREY; STUTZER, 2002; PREARO, 2013; EREN; ACISI, 2017; SARRACINO, 2012; KRAUSE, 2013; KRAUSE, 2014)

A variável REND\_FAM também não apresentou variação estatisticamente significativa em sua relação com o Bem-estar subjetivo dos indivíduos desta amostra assim como os estudos de Zimmermann e Easterlin (2006), Waite *et al.* (2009) e Borooah (2006).

A variável de avaliação da educação, AVALIA\_EDUC, apresentou significância estatística ao nível de 95% de confiança. Ressalta-se em relação à avaliação das políticas públicas de educação, a influência das variáveis de perfil socioeconômico, demográfico e psicológico, assim como na variável predita BES. (MEDEIROS, 2007; DINSDALE *et al.*, 2000; CHARBONNEAU; VAN RYZIN, 2012)

Ainda, a variável apresenta impacto positivo no BES dos indivíduos, de acordo com o coeficiente logístico estimado (0,108). Além disso, os indivíduos da amostra que mais bem avaliaram a educação pública municipal têm 1,114 vezes mais chances de serem mais felizes.

A variável de avaliação do prefeito, variável AVALIA\_PREFEITO apresentou significância ao nível de 90% de confiança impactando 0,531 no BES dos indivíduos cuja avaliação foi positiva. Outrossim, a cada um ponto aumentado na avaliação do governante local, os cidadãos da Região do Grande ABC Paulista possuem 1,7 vezes mais chances de serem mais felizes.

### **Considerações finais**

Este estudo buscou entender o impacto da avaliação dos serviços públicos educacionais dos municípios pertencentes ao Grande ABC Paulista, as cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra no Bem-estar subjetivo dos usuários dos serviços.

O modelo logístico obteve resultados favoráveis em suas avaliações gerais, e apresentou um coeficiente de explicação, Pseudo R<sup>2</sup> de 10,9% do Bem-estar dos indivíduos do Grande ABC Paulista, considerado pela literatura um baixo nível de explicação. Contudo, ao



considerar-se que a mensuração de BES é apontada como multidimensional, sofrendo influência de fatores socioeconômicos, demográficos e psicológicos, como os traços de personalidade e ideias relacionadas aos acontecimentos e contextos vividos, o resultado obtido nesta pesquisa, pode ser tido como satisfatório.

Separadamente, a avaliação da educação pública municipal da Região do ABC apresentou-se como estatisticamente significativa ao nível de 95% de confiança, em que cada ponto aumentado na avaliação implica em 1,114 vezes mais chances de os indivíduos desta amostra serem mais felizes em comparação aos de menor avaliação do serviço público de educação, pouca perto da relação achada em outras variáveis, como Estado Civil (4,1), entretanto relevante do ponto de vista estatístico.

Os achados relacionados às variáveis de perfil socioeconômico demonstraram a dificuldade em se mensurar um fenômeno, o BES, com variáveis denominadas pela literatura como “*confounding*” ou variáveis de confusão, uma vez que impactam tanto no fenômeno em si, como nas variáveis Avaliação da Educação e Avaliação do Prefeito utilizadas para estimar o modelo. (ALEXANDER *ET AL.*, 2015).

A avaliação dos serviços públicos, de acordo com Dinsdale et. al. (2000) e Medeiros (2007) sofre influência de determinantes socioeconômicos, demográficos e psicológicos, assim como o BES, cujos fundamentos destacados por Diener (1985) são a subjetividade, interpretação individual quanto ao contexto de sua vida, cujas variáveis de perfil socioeconômico e demográfico exercem plena influência, ou seja a qualidade social de um indivíduo (KOO *et al.*, 2016; LERA-LOPÉZ *et al.*, 2018; SARRACINO, 2012); necessidade de experiências e medidas positivas, indo ao encontro de Woyciekoski *et al.* (2012) e Albuquerque e Tróccoli (2004), ao mencionarem que um BES elevado necessita de experiências sociais positivas frequentes; e da avaliação global individual dos acontecimentos passados e atuais vivenciados por um indivíduo.

Não obstante, os resultados obtidos verificam que há relevância no impacto da Avaliação das Políticas Públicas de Educação Municipal da Região do Grande ABC Paulista no Bem-estar subjetivo da população, logo este estudo pode nortear aos governantes das sete cidades da Região a respeito da qualidade dos serviços ofertados. Ainda, ressalta-se o importante papel da ouvidoria pública estabelecida pelo § 1º do Artigo 20 no decreto nº 9.094/2017, destacando a participação, envolvimento e opinião pública como ferramenta importante para o desenvolvimento de ações de melhoria nos serviços oferecidos à população.

Sendo as necessidades, desejos e realidade dos cidadãos essenciais para a formulação das políticas públicas, cabe aos gestores o compromisso de ouvir a todo morador de sua cidade.

### Referências

AGRESTI, A.; FINLAY, B. **Statistical methods for the social sciences**. Boston, MA. Pearson. 3ª edição. 1996.

ALBUQUERQUE, A. S.; TRÓCCOLI, B. T. Desenvolvimento de uma escala de Bem-estar subjetivo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 153-164, 2004.

ALEXANDER, L. K.; LOPES, B.; RICCHETTI-MASTERSON, K.; YEATTS, K. B. Confounding Bias, Part I. **UNC CH Department of Epidemiology M**. 2015.

BARRETO, A. S. **Modelos de Regressão: Teoria e Aplicações com o programa estatístico R**. Brasília. LGE Editora. 1ª edição. 2011.

BEDIN, L. M.; SARRIERA, J. C.. Propriedades psicométricas das escalas de Bem-estar: PWI, SWLS, BMSLSS e CAS. Avaliação Psicológica: **Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 13, n. 2, p. 213-225, 2014.

BLANCHFLOWER, D. G.; OSWALD, A. J. International happiness: A new view on the measure of performance. **Academy of Management Perspectives**, v. 25, n. 1, p. 6-22, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Diário Oficial. 24 abr. 2007. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm)> Acesso em: 28 de out. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 05 jun. 2021.

BOELHOUWER, J. Wellbeing in the Netherlands: The SCP life situation index since 1974. **The Netherlands Institute for Social Research SCP**, 2010.

BOROOAH, V. K. What makes people happy? Some evidence from Northern Ireland. **Journal of Happiness Studies**, v. 7, n. 4, p. 427-465, 2006.

BRUNELLO, G.; CHECCHI, D. Does school tracking affect equality of opportunity? New international evidence. **Economic policy**, v. 22, n. 52, p. 782-861, 2007.

CHARBONNEAU, E.; VAN RYZIN, G. G. Performance measures and parental satisfaction with New York City schools. **The American Review of Public Administration**, v. 42, n. 1, p. 54-65, 2012.

CHIN, W. W. Commentary: Issues and opinion on structural equation modeling. **Management Information Systems Research Center**. v. 22, n. 1, p. 7-16. 1998.

CLARK, A. E.; OSWALD, A. J. Unhappiness and unemployment. **The Economic Journal**, v. 104, n. 424, p. 648-659, 1994.

DE MIRANDA, N. A.; PREARO, L. C.; DE SOUZA BUENO, H. P. A formação do diretor de escola e o desempenho estudantil: qual a relação?. **Debates em Educação**, v. 12, n. 28, p. 554-575, 2020.

DE OLIVEIRA, J. F; LIBÂNEO, J. C. ; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

DIAS, J.; SCHUMACHER, F. I.; DE ALMEIDA, D. S. Determinantes da felicidade: dados individuais de Maringá-PR (2007-2009). **Revista Economia & Tecnologia**, v. 6, n. 1, 2010.

DIENER, E. Subjective well-being. **Psychological Bulletin**, p. 542-575. 1995.

DIENER, E. EMMONS, R. A. LARSEN, R. J. GRIFFIN, S. The satisfaction with life scale. **Journal of personality assessment**, v. 49, n. 1, p. 71-75, 1985.

DIENER, E. LUCAS. R. SHIMMACK, U. HELLIWELL, J. **Well-being for public policy**. 2. Ed. Nova Iorque. Oxford. 2009.

DIENER, E; LUCAS, R. E.; SCOLLON, C. N. Beyond the hedonic treadmill: Revising the adaptation theory of well-being. **American Psychologist**. p. 305-314. 2006.

DIENER, E; SUH, E.; OISHI, S. Recent findings on subjective well-being. **Indian journal of clinical psychology**, v. 24, p. 25-41, 1997.

DINSDALE, G.; MANSON D. B.; SCHMIDT, F.; STRICKLAND, T. Metodologia para medir a satisfação do usuário no Canadá: desfazendo mitos e redesenhando roteiros. Caderno 20. Brasília: **Escola Nacional de Administração pública**. 2000.

DOLAN, P.; PEASGOOD, T.; WHITE, M. Do we really know what makes us happy? A review of the economic literature on the factors associated with subjective well-being. **Journal of economic psychology**, v. 29, n. 1, p. 94-122, 2008.

DOWNWARD, P; DAWSON, P. Is it pleasure or health from leisure that we benefit from most? An analysis of well-being alternatives and implications for policy. **Social Indicators Research**, v. 126, n. 1, p. 443-465, 2016.

DUSH, C. M.; AMATO, P. R. Consequences of relationship status and quality for subjective well-being. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 22, n. 5, p. 607-627, 2005.

EASTERLIN, R. A. Does economic growth improve the human lot? Some empirical evidence. **Nations and households in economic growth**. p. 89-125.1974.

EASTERLIN, R. A. Will raising the incomes of all increase the happiness of all?. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 27, n. 1, p. 35-47, 1995.

EREN, K. A.; AŞICI, A. A. The determinants of happiness in Turkey: Evidence from city-level data. **Journal of Happiness Studies**, v. 18, n. 3, p. 647-669, 2017.

FALCIANO, B. T.; NUNES, M. F. R.; SANTOS, E. C. Dez anos do proinfância: efeitos de uma política pública de indução. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 30, n. 73, p. 254-278, jan./abr. 2019.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2009.

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre. AMGH, 2015.

FERNANDES, R. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): metas intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados, municípios e escolas**. INEP/MEC, 2007.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2022.

FREY, B. S.; STUTZER, A. Happiness, economy and institutions. **The Economic Journal**, v. 110, n. 466, p. 918-938, 2000.

GARSON, G. D. Logistic regression, from statnotes: topics in multivariate analysis. **NC State University**. 2011.

GARSON, G. D. **Logistic regression: Binomial and multinomial**, Edition. Asheboro, North Carolina: Statistical Associates Publishers, 2016.

GIANNETTI, E. **Felicidade**. São Paulo. Companhia das Letras, v.1, 2002.

GUJARATI, D. **Econometrics by example**. Londres. Macmillan, 2012.

HAIR, J. F.; SARSTEDT, M.; PIEPER, T.; RINGLE, C. M. The use of partial least squares structural equation modeling in strategic management research: a review of past practices and recommendations for future applications. **Long range planning**, v. 45, n. 5-6, p. 320-340, 2014.

HAIR J, J.F.; WILLIAM, B.; BABIN, B.; ANDERSON, R.E. **Análise multivariada de dados**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HELLIWELL, J. F. Well-being, social capital and public policy: what's new? **The economic journal**, v. 116, n. 510, p. C34-C45, 2006.

HOSMER JR, D. W.; LEMESHOW, S.; STURDIVANT, R. X. **Applied logistic regression**. New Jersey. John Wiley & Sons. 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resultados Censo 2010**, Rio de Janeiro. 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 – POF**. Rio de Janeiro, 2019.

KAHNEMAN, D.; KRUEGER, A. B.; SCHKADE, D.; SCHWARZ, N.; STONE, A.. Toward national well-being accounts. **American Economic Review**, v. 94, n. 2, p. 429-434, 2004.

KOO, H.; YEE, J.; NAM, E. Y.; KIM, E. S. Dimensions of Social Well-being and Determinants in Korea: Personal, Relational, and Societal Aspects. **The Senshu social well-being review**, v. 3, p. 37-58, 2016.

LERA-LÓPEZ, F.; OLLO-LÓPEZ, A.; SÁNCHEZ-SANTOS, J. M. Different Alternatives of Subjective Well-Being: A Gender Analysis. **Social Science Quarterly**, v. 99, n. 4, p. 1303-1323, 2018.

LYUBOMIRSKY, S.; BOEHM, J. K.; KASRI, F.; ZEHM, K.. The cognitive and hedonic costs of dwelling on achievement-related negative experiences: Implications for enduring happiness and unhappiness. **Emotion**, v. 11, n. 5, p. 1152, 2011.

LYUBOMIRSKY, S.; LEPPER, H. S. A measure of subjective happiness: Preliminary reliability and construct validation. **Social indicators research**, v. 46, n. 2, p. 137-155, 1999.

MARIANO, C. M. Emenda constitucional 95/2016 e o teto dos gastos públicos: Brasil de volta ao estado de exceção econômico e ao capitalismo do desastre. **Revista de investigações constitucionais**, v. 4, p. 259-281, 2019.

MCMAHAN, E. A.; ESTES, D. Measuring lay conceptions of well-being: The beliefs about well-being scale. **Journal of Happiness Studies**, v. 12, n. 2, p. 267-287, 2011.

MEDEIROS, J. E. **Qualidade e Satisfação no Serviço Público**: Pesquisa de Satisfação de Usuário. São Paulo, 2007. Monografia (Bacharelado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MUNDO. **Transformando Nosso a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Recuperado em, v. 15, 2016. Disponível em:  
<<https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>> Acesso em: 20 de nov. de 2020.

OLIVEIRA, F. G.; COSTA, S. P. P. J.; RODRIGUES, A. E. G. Satisfação com a vida em portadores de necessidades especiais. **Saúde coletiva: coletânea**, v. 2, 2008.

OSWALD, A. J. "Happiness and Economic Performance," **Economic Journal**, **Royal Economic Society**, 1997.

PAIS-RIBEIRO, J. L. Validação transcultural da escala de felicidade subjetiva de Lyubomirsky e Lepper. **Psicologia, saúde e doenças**, v. 13, n. 2, p. 157-168, 2012.

PEREIRA, M. L. N. A. **Bem-estar subjectivo e percepção da saúde**: Quem se sente bem, tem saúde quem tem saúde, sente-se bem. 2008. Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia) - Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 2008.

- PREARO, L. C. **Os serviços públicos e o Bem-estar subjetivo da população: uma modelagem multigrupos baseada em mínimos quadrados parciais**. 2013. Tese de Doutorado. (Doutorado em Administração) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013;
- REQUENA, F. Friendship and subjective well-being in Spain: A cross-national comparison with the United States. **Social Indicators Research**, v. 35, n. 3, p. 271-288, 1995.
- RIBEIRO, W. R. B. **Personalidade e Bem-estar subjetivo de trabalhadores: O papel moderador da regulação emocional**. 2015. Tese de Doutorado. (Doutorado em Psicologia) Instituto de Psicologia – IPS. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- RODRIGUES, A.; SILVA, J. A. O papel das características sociodemográficas na felicidade. **Psico-USF**, v. 15, n. 1, p. 113-123, 2010.
- SÃO PAULO, **Medida Provisória nº 919, de 30 de janeiro de 2020**. Dispõe sobre o valor do salário mínimo a vigorar a partir de 1º de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, 2020a. Disponível em: <[https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8064659&disposition=inline#:~:text=A%20Medida%20Provis%C3%B3ria%20n%C2%BA%20919,2018%20\(1%2C32%25\)>](https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8064659&disposition=inline#:~:text=A%20Medida%20Provis%C3%B3ria%20n%C2%BA%20919,2018%20(1%2C32%25)>)> . Acesso em: 15 de jan 2021.
- SANTAGADA, S. Indicadores sociais: uma primeira abordagem social e histórica. **Pensamento Plural**, n. 1, p. 113-142, 2007.
- SCHUMACKER, R. E.; LOMAX, R. G. **A Beginner's Guide to. Structural Equation Modeling** (3rd Edition), New York: Taylor & Francis Group, 2010.
- STEVENSON, B.; WOLFERS, J. Economic growth and subjective well-being: reassessing the Easterlin paradox. **National Bureau of Economic Research**, v.14282. 2008.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 24. Ed. 2017.
- TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S.; ULLMAN, J. B. **Using multivariate statistics**. Boston, MA: Pearson, 6. Edição. 2018.
- TAYLOR, P.; FUNK, C.; CRAIGHILL, P. Are we happy yet. **Pew Research Center**. 2006.
- VAN DEN BERGH, J. The GDP paradox. **Journal of Economic Psychology**, v. 30, n. 2, p. 117-135, 2009.
- VAN DE WALLE, S. Explaining citizen satisfaction and dissatisfaction with public services. **The Palgrave handbook of public administration and management in Europe**. Palgrave Macmillan, London, 2018. p. 227-241.
- VEENHOVEN, R.; HAGERTY, M. Rising happiness in nations 1946–2004: A reply to Easterlin. **Social indicators research**, v. 79, n. 3, p. 421-436, 2006.

Notandum, ano XXV, n. 59, maio/ago. 2022  
CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

WOYCIEKOSKI, C.; STENERT, F.; HUTZ, C. S. Determinantes do Bem-estar subjetivo. **Psico**, v. 43, n. 3, p. 1, 2012.

WRIGHT, R. E. Logistic Regression. In: GRIMM, Laurence G.; YARNOLD, Paul R. **Reading and understanding multivariate statistics**. Washington. American Psychological Association, p. 217- 244. 1998.

ZIMMERMANN, A, C.; EASTERLIN, R. A. Happily ever after? Cohabitation, marriage, divorce, and happiness in Germany. **Population and development review**, p. 511-528, 2006.